

Ligação afetiva

Um ícone de São Vicente e de toda a região, a Ponte Pênsil completa hoje um século de travessias – a primeira passagem seca entre ilha e continente

VICTOR MIRANDA

DA SUCURSAL

Depois de uma certa idade, cada aniversário completado representa uma oportunidade de reflexão. Tempo de lembrar histórias, recordar os dias difíceis, reviver as grandes alegrias e de fazer projetos para o futuro. Esse exercício reflexivo se aplica perfeitamente à hoje centenária Ponte Pênsil.

É bem verdade que ela não alcança a data com o vigor físico de outrora. Para ser mais exato, luta para continuar de pé. O desgaste natural do tempo e o peso comprometeram sua estrutura.

E se antigamente um simples retoque na maquiagem era suficiente para que a Ponte Pênsil se apresentasse inteira e imponente, hoje os dias são mais complexos. Várias intervenções sérias se fizeram necessárias, em uma operação iniciada no já longínquo julho de 2013. Ela passará por um inédito procedimento de risco em agosto, com a troca dos cabos de aço que lhe dão sustentação.

Seus milhares de amantes lamentam o aspecto atual, envolta em cuidados e indisposta para a celebração de seus primeiros 100 anos. Em pleno dia de festa, a Ponte Pênsil estará no lugar de sempre – ligando as áreas continental e insular de São Vicente –, mas com várias restrições. A principal delas é o fechamento para o trânsito, que só deve ser retomado após sua recuperação total, prevista para novembro.

BALUARTE METROPOLITANO

Há quem diga que a cidade de Santos deve parte do seu desenvolvimento a ela. Quando o engenheiro Saturnino de Brito projetou-a como ponto fundamental do seu complexo e avançado sistema de saneamento básico, os santistas pareciam não ver alternativa para frear a proliferação do cólera.

Solícita, ela foi encarregada de sustentar os canos de tubulação, atravessando os dejetos por sobre a Baía de São Vicente, conduzindo-os ao emissário construído em Itaipu, hoje Praia Grande.

Por falar nisso, não é nenhum exagero dizer que o principal cartão-postal vicentino sempre esteve à frente do seu tempo. Além de integrar o já citado sistema de saneamento, ela representou o primeiro grande equipamento metropolitano da Baixada Santista – quase nove décadas antes do Condesb.

Se não bastassem os serviços prestados a Santos e São Vicente, a Ponte Pênsil foi determinante para o desenvolvimento de Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe.

A Polianteia: 450 anos de Brasilidade, principal livro histórico de São Vicente, lançado em 1982, reserva cinco páginas para contar sua trajetória. E cita claramente esse aspecto desenvolvimentista. “Salta à vista que, de fato, durante quase quatro séculos, esteve aquele imenso litoral de São Paulo em total abandono, razão de sua pobreza e do seu atraso”, diz o texto, possivelmente redigido por Fernando Martins Lichti.

Com tanta beleza e simpatia, não é de se admirar que muitos lhe veneravam, ignorando suas falhas. As filas para atravessá-la nas temporadas se estendiam longas e a travessia chegava a durar quatro, cinco, até seis horas.

Durante muito tempo ela foi a única, a intocável e inquestionável. Até que em 1981 foi inaugurada a Ponte Esmeraldo Tarquínio, que cumpria com muito mais eficácia a ligação entre os municípios de Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande e os demais do Litoral Sul.

Houve quem apostasse em derrocada. Alguns passaram a questionar sua utilidade. Mas ano após ano, motoristas, ciclistas e pedestres mostravam que estavam enganados: a Ponte Pênsil continuava firme.

Alguns não se importavam em esperar por cerca de dois minutos a abertura do semáforo – ela é esguia, conta com apenas uma faixa de rolamento. A beleza e o charme, na maioria das vezes, foram as justificativas usadas pelos que se mantiveram fiéis.

SEM ELA, TUDO MAIS DIFÍCIL

No frescor da brisa marítima, sob o sol escaldante, ela jamais deixou de cumprir o seu papel de travessia. No verão de 2013, um estudo mostrou que uma média de 40 mil veículos cruzaram as suas tábuas diariamente. Números que estão à sua altura.

Desde que foi interditada, não foram poucas as reclamações de que ficou muito mais complicado ir até Praia Grande. Situação que enche de esperança aqueles que querem de volta a boa e velha Ponte Pênsil. Afinal, ela pode até não estar nos seus melhores dias, mas a sociedade reconhece que, sem essa centenária senhora, tudo fica mais difícil.

Reabertura, só para novembro

■ Mesmo com a interdição, o centenário não poderia ser esquecido. Para comemorá-lo, a Secretaria de Esportes, Turismo e Lazer, promove hoje uma remada e caminhada. A concentração será às 9 horas na Praça Tom Jobim, Centro. As inscrições poderão ser feitas no local.

O evento é aberto ao público, que receberá uma camiseta para participar da remada. A saída será às 10 horas em direção à Ponte Pênsil, onde será feito um círculo de confraternização, retornando ao ponto de partida, a Praça Tom Jobim. A expectativa da Prefeitura é reunir mais de 200 participantes.

Além disso, no próximo sábado, um outro grande evento está previsto. Organizado pelas marinas situadas na região da Ponte Pênsil, mais de 60 embarcações – de vários portes – são esperadas para uma mobilização do setor náutico e pesqueiro na região.

O ato, denominado Navegar é Preciso, tratará temas como segurança marítima, transporte aquaviário, setor pesqueiro e, principalmente, do alteamento da Ponte Pênsil.

“O DER (Departamento de Estradas e Rodagem) tem informado que o projeto não cita a elevação da ponte. Mas o engenheiro responsável, inicialmente, havia informado que a troca de cabos elevaria a

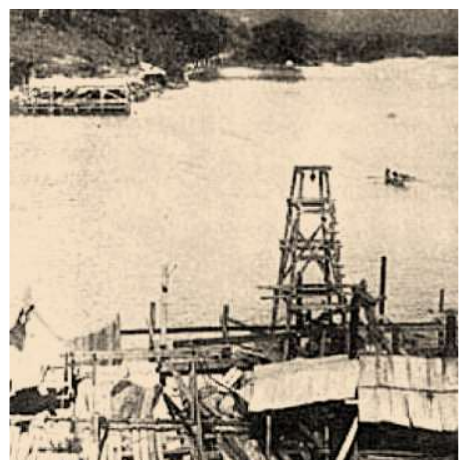
estrutura em 1,5 metro, já que ela voltaria para o nível original”, comenta Pércio Rocha, um dos organizadores do evento.

Segundo ele, se essa possibilidade se confirmar, será um grande avanço ao turismo náutico da cidade, já que a altura mínima em relação ao mar passaria dos 4,3 metros atuais para 5,8 metros. “O segmento tem muito a dizer sobre o tema. Muita gente de fora da região já confirmou presença”.

OBRA

Procurado para comentar sobre o andamento da obra, o DER garantiu a entrega para novembro, citando que os cabos de aço encomendados da Itália deverão chegar apenas em agosto. A troca deles é considerada a fase mais complexa de toda a reforma.

Inicialmente prevista para junho, a entrega da obra foi prorrogada, pois a empresa responsável (Concrejato) constatou a necessidade de readequação da peça de sustentação dos cabos. Os serviços de recuperação de roscas, parafusos e da estrutura metálica já foram realizados, segundo o DER. São executados agora serviços para a recuperação do bloco estrutural. O investimento na obra é de R\$ 24,8 milhões.



DIVULGAÇÃO NOVO MILÊNIO

História

■ A Ponte Pênsil foi encomendada à Casa August Klöenne Dortmund, da Alemanha. Foi a primeira do gênero no País

■ O projeto de Saturnino de Brito foi bancado principalmente pelo Governo do Estado

■ A inauguração contou com a presença de personalidades políticas, militares e civis de todo o Brasil

■ Uma comitiva de 22 veículos desceu a Serra do Mar para o evento

■ Dentre as grandes figuras presentes, estavam o senador Cândido Rodrigues; o prefeito de São Paulo, Washington Luís; o presidente de São Paulo, Rodrigues Alves; o avião Edu Chaves; o jornalista Afonso Schmidt e o pintor Benedito Calixto

■ Conta-se que, quando a fita de inauguração foi cortada, a multidão avançou em caminhada pela ponte. Com a trepidação natural, muitos teriam se assustado, lançando-se ao mar

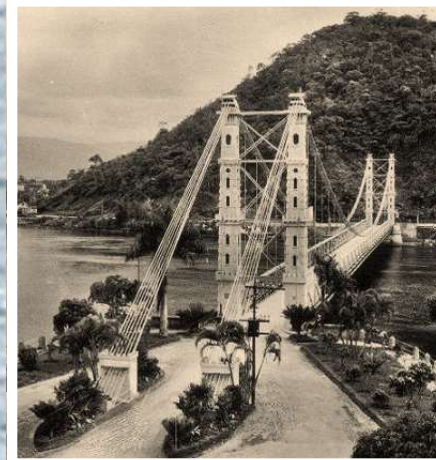
Transtorno

“Todo mundo fala que a obra do VLT está causando transtornos na Cidade. Para mim, o que realmente traz problemas é a interdição da Ponte Pênsil. Ela é mais segura e agradável do que a do Mar Pequeno. Além disso, o fechamento praticamente isolou os moradores do Japuí e do Parque Prainha”

Raimundo Oliveira, secretário de Transportes



ACERVO DE OSVAN LUIZ DE MELLO



ACERVO DE OSVAN LUIZ DE MELLO

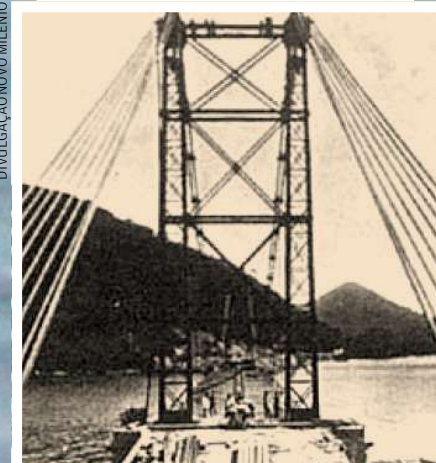
Exposição

Até o próximo domingo, dia 25, moradores e turistas podem conhecer um pouco mais sobre a Ponte Pênsil por meio da exposição fotográfica Olhar Centenário – Ponte Pênsil, que acontece no Brisamar Shopping. Com acervo de imagens totalmente cedido pela Sabesp, as peças expostas retratam desde a concepção da obra até a inauguração do equipamento, em 1914. O shopping fica na Rua Frei Gaspar, 365, no Centro de São Vicente. A visitação é gratuita e acontece de segunda-feira a sábado, das 10 às 22 horas e domingo, do meio-dia às 22 horas, no 4º piso do centro de compras

Emoção

“Apesar de a cidade ter 482 anos, o patrimônio histórico que está na cabeça do vicentino é a Ponte Pênsil, o que chega a ser surpreendente. São apenas 100 anos em uma trajetória quase cinco vezes maior. Mas a ausência de uma história com elementos claros, somada ao do aspecto emocional que o morador tem com a ponte, formam esse sentimento. Por isso, eu lamento tudo que essa data especial aconteça com a Ponte Pênsil fechada”

Marcos Braga, historiador



DIVULGAÇÃO NOVO MILÊNIO